

Editorial GESTÃO DO PS É INCAPAZ DE MELHORAR A VIDA EM LISBOA

De um mandato de 26 meses, o PS à frente da CML – com o ex-Bloco Sá Fernandes e com Helena Roseta – já desbaratou 20 meses: 80% do mandato e nada de essencial está conseguido. O espaço público, o estacionamento, a limpeza, a reabilitação, a atracção de pessoas para a Cidade e especialmente para a Baixa – zero. Nada.

A Cidade de Lisboa tem vivido tempos duríssimos e o mandato que está a terminar dentro de uns meses vai mostrar-se completamente irrelevante. Em muitas áreas, infelizmente, nem se percebe se mudámos de gestão ou se continua activo o efeito Santana / PSD / Carmona. Os Bairros Municipais são a melhor prova de que tudo parecia ir mudar mas nada mudou. O abandono de que lhe damos conta nesta edição é uma situação gravíssima a que o PS não soube e não sabe responder. A Baixa degradada está farta de visões mirabolantes sem que nada de útil ou eficaz apareça no horizonte. Cada nova gestão, novos planos sem pés nem cabeça. Antes foram Salgado e Nogueira Pinto. Agora são Salgado e Roseta. Virou o disco mas a música que toca é a mesma: nada de concreto, nada de útil.

Propostas da CDU foram metidas na gaveta

Em muitos capítulos essenciais da vida da Cidade, a CDU apresentou propostas sérias, estruturadas, debatidas antes com os próprios interessados.

Estão neste caso situações como o Plano Director, o espaço público, o trânsito, estacionamento e parqueamento de veículos de duas rodas, as cargas e descargas... Tudo isso são propostas muito válidas da CDU que eram essenciais e muitas até foram APROVADAS pela Câmara, mas que pelo PS e seus apoiantes na Câmara foram metidas na gaveta. As consequências estão à vista nas ruas da Cidade. Lisboa está mal gerida. O estacionamento é caótico e o trânsito desesperante.

As regras para o Urbanismo continuam a faltar. O Plano Director continua por rever. A especulação imobiliária continua a ser privilegiada, apesar do tom diferente do discurso. Mas a realidade vai no mesmíssimo sentido. Entretanto o tempo útil do mandato esvaiu-se. E agora a acção e os planos e projectos estão a ser progressivamente substituídos por propaganda diária: todos os dias são anunciadas em grandes parangonas e almoços e jantares de campanha ideias de que nunca ninguém ouviu falar, que não foram discutidas onde deviam (nas sessões dos órgãos) mas que apenas servem para que os jornalistas possam dar uns minutos de tempo de antena ao PS e a António Costa.

António Costa e quem o apoia têm muitas contas a prestar por este desperdício de oportunidades.

AUGIs têm solução PROPOSTAS DO PCP APROVADAS NA CÂMARA

As áreas urbanas de génese ilegal (AUGI) correspondem a propriedades rústicas do solo ilegalmente "loteadas", com o propósito de venda retalhada. São áreas onde faltam infra-estruturas e equipamentos e onde os proprietários ainda não conseguiram na maior parte dos casos a legalização.

Por tal motivo, os Vereadores do PCP consideram da máxima pertinência e urgência (independentemente de outras medidas de reestruturação profunda dos serviços municipais) a proposta de constituição de uma Direcção de Projecto de Reconversão das AUGI, com existência justificada nos quatro anos próximos, capaz de responder à necessidade de informação de proprietários e moradores envolvidos nas AUGI delimitadas, como às múltiplas responsabilidades municipais estabelecidas na legislação especificamente aplicável aos processos de reconversão/legalização.



Encontro da CDU analisa A DEGRADAÇÃO TOMOU CONTA DOS 80 BAIROS MUNICIPAIS ONDE VIVEM 100 MIL PESSOAS

A degradação é a marca dominante da vida nos Bairros Municipais, Bairros das Cooperativas e outros – constatou-se no Encontro, realizado em Fevereiro. Os problemas mais graves que os moradores enfrentam no seu dia-a-dia são os seguintes: habitação degradada, espaços verdes, espaço público e espaços de lazer em falta e degradados, falta de equipamentos culturais, desportivos e sociais, jardins de infância, falta de serviços de apoio à comunidade, farmácias, Serviços Médico Sociais, Esqua-dras da PSP, serviços de higiene e limpeza da CML e até serviço de Multibanco.

CDU faz propostas concretas de intervenção

Perante um tal cenário, a CDU, neste 5º Encontro sobre bairros Municipais, defendeu, entre outras, as seguintes propostas principais:

- Retomar os planos de emergência, vocacionados para obras, assim como, o plano social de integração, com a criação de equipas de apoio.
- A Gebalis e a Câmara devem assegurar a constituição de condomínios e a sua gestão, enquanto o Município detiver 50% dos fogos na

sua propriedade.

- Definir um programa de incentivos à instalação de actividades económicas, com isenção temporária de rendas, mobilizando as Juntas de Freguesia como parceiros e visando a ocupação dos espaços abandonados ou devolutos, nos rés-do-chão dos prédios e lojas, nomeadamente: pequenas indústrias (canalizador, electricistas, pequenas reparações), creches, cabeleireiro, arranjos de costura, etc..
- Exigir a construção de mercados no Bairro da Boavista e no das Amendoeiras.

Juntas e Associações

O Encontro concluiu também que as Associações de Moradores poderão contribuir de forma activa e ágil na resolução de pequenas intervenções nas áreas comuns dos edifícios municipais, com o contributo financeiro da GEBALIS, de forma a garantir a sua manutenção, e que as Juntas de Freguesia devem ter um papel determinante no apoio à formação das Associações, comissões de lote ou outras que os moradores considerem importantes, dinamizando e promovendo as formas mais adequadas à sua constituição.

LISBOA CIDADE Propriedade: Partido Comunista Português • Edição: Organização da Cidade de Lisboa / CDU de Lisboa Tiragem: 20 mil exemplares • Distribuição gratuita

HÁ INSEGURANÇA EM LISBOA

A situação da Cidade de Lisboa em matéria de insegurança é insustentável. A culpa cabe por igual à Câmara que desleixou sempre este sector e ao Governo que por causa da poupança nestas coisas (e do esbanjamento noutras) corta nas despesas mais simples e até encerra esquadras a torto e a direito. Claro que a mais profunda explicação desta situação nos leva à crise económica e social que se vive, em resultado das opções políticas e económicas que têm vindo a ser tomadas pelo governo.

Propostas de solução

- A CDU aponta sobretudo as seguintes medidas para resolver o problema:
- mais política social nos bairros; mais equipamentos; mais iluminação pública e mais limpeza;
 - policiamento de proximidade; conhecimento e relação de confiança mútua entre as forças de segurança e os moradores; mais esquadras de bairro e de zonas residenciais;
 - reforço do funcionamento do Conselho Municipal; reforço e prestígio da Polícia Municipal.